

## BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E ESPECIALIZADAS DE SÃO LUÍS (MA)

**MARIA DAS GRAÇAS TARGINO**

Professor Adjunto da  
Universidade Federal do Piauí,  
64000 Teresina, PI.

Visão dos bibliotecários-administradores de bibliotecas universitárias e especializadas maranhenses, a partir dos fundamentos teóricos essenciais a essas entidades, quais sejam: conceituação, características, objetivos, funções, pontos de semelhança e diferença entre estes dois tipos de instituições. Constatação de melhores condições das bibliotecas universitárias. Apresentação de recomendações diante dos resultados e conclusões inferidas.

### 1. INTRODUÇÃO

É indiscutível que a Biblioteconomia, voltada fundamentalmente para os problemas técnicos, tem sido, pouco a pouco, substituída por uma Biblioteconomia centrada no usuário. Assim sendo, além da introdução no currículo de Biblioteconomia da disciplina **Estudos de Usuários** e similares, inúmeros estudos têm sido empreendidos no sentido de conhecer o posicionamento desses usuários face à biblioteca como instituição social.

No entanto, paradoxalmente, poucos são os trabalhos voltados para analisar a imagem que o público interno (*staff* permanente, independente do cargo, função e nível de escolaridade dos seus membros) possui dessa entidade ou para identificar os hábitos de leitura do bibliotecário. A este respeito, Mostafa (1984) critica, com veemência, os **estudos de usuário**, uma vez que o bibliotecário não capta seu próprio e **péssimo** hábito de leitura, que o faz permanecer, quase sempre, à margem do processo de comunicação. E também a educação do usuário, no sentido de capacitar o público a reconhecer e utilizar com eficiência as fontes de informação disponíveis em uma biblioteca (Cunha, 1986), pressupõe, de imediato, o domínio dessa

capacitação por parte dos servidores da biblioteca, o que, na prática, não está acontecendo.

Sob a ótica da tipologia, no caso do Brasil, é inegável o lugar de destaque ocupado pelas bibliotecas universitárias e especializadas, tanto por sua predominância nos grandes centros, como, em geral, por melhores serviços, face à alocação de recursos humanos, materiais e financeiros mais compatíveis com as necessidades de informação do público.

Aliado a tudo isto, em qualquer área do conhecimento humano, o indivíduo deve ter consciência dos princípios básicos que orientam sua prática, a fim de evitar que a essência profissional se transforme em rotinas mecânicas e/ou eletrônicas. Isto significa que o bibliotecário necessita aprender ou reaprender a especular acerca do que faz, por que faz e para quem faz, buscando responder, *a priori*, a questões essenciais, em torno da conceituação, características, objetivos e funções da instituição à qual está vinculado.

Diante do exposto até então, é que, como exercício de reflexão sobre a prática bibliotecária, durante o período em que se ministrou a disciplina **Bibliotecas Especializadas e Universitárias** para alunos de graduação do 8º período do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, com o apoio desses discentes, estabeleceu-se como objetivo geral deste trabalho colher insumos para identificar a visão dos bibliotecários-administradores de bibliotecas especializadas e universitárias, diante dos fundamentos teóricos essenciais que alicerçam essas entidades.

É possível que a consecução do objetivo proposto permita estabelecer um perfil **primário** do bibliotecário-administrador maranhense e, também, analisar e/ou reformular as diretrizes que norteiam a ação desses profissionais, situando-a no contexto das práticas sociais.

## 2 METODOLOGIA DO ESTUDO

Preliminarmente, procedeu-se ao cadastramento das bibliotecas especializadas situadas em São Luís-MA, totalizando, no período da pesquisa (out./nov. 1986), vinte especializadas e duas universitárias (Anexo I)<sup>(1)</sup>. Para elaboração desse cadastro foram estabelecidos parâmetros mínimos condizentes com a literatura predominante no que se refere às características de diferenciação dessas instituições: Campello (1982); Cesarino (1978); Figueiredo (1979).

Dentre as bibliotecas arroladas, quatro foram excluídas, por não serem administradas por bibliotecários, escapando, pois, ao objetivo central do estudo.

Para coleta de dados, elaborou-se um questionário com questões abertas:

---

(1) A relação consta em anexo, para propiciar a identificação, contato e intercâmbio com essas entidades.

a) Para o bibliotecário-administrador de bibliotecas universitárias

- conceito de biblioteca universitária;
- características da biblioteca universitária;
- objetivos da biblioteca universitária;
- funções da biblioteca universitária;
- pontos de semelhança com a biblioteca especializada;
- pontos de dessemelhança com a biblioteca especializada.

b) Para o bibliotecário-administrador de bibliotecas especializadas

- conceito de biblioteca especializada;
- características da biblioteca especializada;
- objetivos da biblioteca especializada;
- funções da biblioteca especializada;
- pontos de semelhança com a biblioteca universitária;
- pontos de dessemelhança com a biblioteca universitária.

Foram mantidos contatos diretos e informais entre os discentes e os bibliotecários-administradores, visando a explicar-lhes a finalidade do trabalho, procedendo-se, então, à distribuição e coleta dos questionários.

Quando da tabulação dos dados, a alternativa que pareceu mais coerente, face ao número reduzido da amostra, à acentuada diversificação e/ou concisão das respostas, foi a análise de conteúdo das colocações feitas.

Quanto à redução da amostra, é necessário destacar uma certa relutância dos pesquisados em participar do trabalho, invocando motivos diversificados, configurados em respostas como: “não me lembro mais de nada disto...”; “eu vou ter que estudar para responder a isto...”, ou em respostas contundentes: “...não estou sujeito a teste e tampouco a prova, pois não me encontro mais em banco de escola”. Na realidade, 16,67% dos administradores não foram localizados, devido à **incompatibilidade de horários**, e 11,11% preferiram não participar, o que restringe a pesquisa a duas bibliotecas universitárias e onze especializadas. Este fato parece refletir a “defasagem entre a formação acadêmica adquirida em um determinado período e as mudanças ambientais que ocorrem durante a vida profissional, exigindo que o bibliotecário se atualize e desenvolva novas aptidões que evitem a obsolescência de seus valores e atividades profissionais...” (Oliveira, 1983, p. 70).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 – Conceito

De acordo com a fundamentação teórica inerente à psicologia da aprendizagem, sabe-se que o repertório conceitual dos indivíduos se altera, sempre, em de-

corrência das experiências vivenciadas e do conhecimento recém-adquirido, não só pelo acréscimo de novos conceitos, mas também pela interação destes com os conceitos antes assimilados.

No caso específico da aprendizagem de conceito de biblioteca, as variações também ocorrem, segundo um processo de aprendizagem fundamentalmente individual. No entanto, isto não impede nem inviabiliza que se chegue a um comportamento consensual em torno da essência da biblioteca como instituição, independente da tipologia.

### 3.1.1 – Conceito de biblioteca universitária

Tradicionalmente, a biblioteca universitária é “a biblioteca de Instituições de Ensino Superior – IES destinada a suprir as necessidades informacionais da comunidade acadêmica, no desempenho de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão”. (Carvalho, 1981, p. 1).

Os conceitos emitidos pelos respondentes se assemelham ao conceito supracitado, uma vez que tratam da biblioteca universitária como órgão de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Este resultado tanto pode indicar a assimilação de conceitos tradicionais como, também, ser o indício de conhecimentos adquiridos, mediante reflexão, discussão e experiência profissional. De qualquer forma, é válido o registro de que os sujeitos da pesquisa identificaram o que há de substantivo no âmbito da biblioteca universitária.

### 3.1.2 – Conceito de biblioteca especializada

É possível que complexidade subjacente à conceituação de biblioteca especializada (Cesarino, 1978; Figueiredo, 1979) tenha conduzido os entrevistados à emissão de respostas variadas e, em alguns casos, insipientes.

A biblioteca especializada se aproxima da biblioteca universitária quanto ao nível de seus acervos e aos serviços prestados. No entanto, diferencia-se das demais pela sua estrutura de orientação por assunto, e pelo fato de que as organizações às quais elas pertencem mantêm objetivos específicos, que vão direcionar todas as atividades da biblioteca, dentro das áreas de conhecimento abrangidas pela empresa.

De fato, alguns entrevistados reforçaram essas dimensões relevantes, com colocações similares: “biblioteca especializada é aquela cujo acervo é composto de publicações técnicas especializadas dentro da área de atuação de determinada instituição”. Outros relegaram as propriedades discriminantes, afirmando que “a biblioteca especializada é um setor de apoio para o bom desenvolvimento de todo e qualquer trabalho a ser desenvolvido dentro da instituição”.

Para um dos bibliotecários, a biblioteca especializada se confunde com a bi-

*biblioteca especial. No entanto, esta apresenta características próprias e, portanto, conceito próprio. Conforme Targino (1984), as bibliotecas especiais se destinam a públicos específicos, apresentam coleções que tratam sobre temas diversos e possuem vida própria, no sentido de que não se constituem em atividades de extensão da biblioteca pública, e pretendem oferecer material de leitura para grupos especiais de pessoas. É o caso das bibliotecas localizadas em hospitais, prisões, asilos, instituições para cegos, etc.*

### **3.2 – Características**

De certo, as características se constituem em elementos imprescindíveis à emissão de conceitos, vez que se confundem com as dimensões relevantes que integram o processo de aprendizagem de conceito. Desta forma, para Ferreira (1975, p. 279) caracterizar é “*pôr em evidência o caráter de; é assinalar, é distinguir (...), é descrever com propriedade, assinalando os caracteres de...*”

Talvez dada essa aproximação que existe entre características (partes) e o conceito (todo), os entrevistados tenham, algumas vezes, deixado de assinalar caracteres diferenciáveis, apresentando ora as funções da biblioteca, ora o conceito já elaborado. Por exemplo: “a característica da biblioteca especializada é atender a um público técnico especializado” (tem-se uma das funções, e não uma característica).

#### **3.2.1 – Características da biblioteca universitária**

No caso da biblioteca universitária, talvez como decorrência da clareza dos conceitos emitidos pelos sujeitos da pesquisa (item 3.1.1), as características estão adequadamente delineadas, em colocações como esta: “*atividades e serviços voltados para o alcance dos objetivos das IES; acervo direcionado para a comunidade acadêmica...*”

#### **3.2.2 – Características da biblioteca especializada**

Em se tratando da biblioteca especializada, ainda como provável consequência da complexidade do posicionamento dessa biblioteca no âmbito institucional, as características emitidas nem sempre põem em evidência os caracteres que as discriminam, contrariando a previsão de Ferreira (1975). Por exemplo, um dos administradores caracteriza vagamente a biblioteca especializada como aquela em que “os documentos específicos são sua base, a natureza e o trabalho seus elementos”. Vários outros citam como básico o acervo especializado. Mas, a grosso modo, as respostas apontam poucas das características constantes da literatura bibliotecológica, enunciadas em estudos como o de Figueiredo (1979).

Para essa autora, as características mais acentuadas da biblioteca especializada são: tipo de material diversificado (além de livros e folhetos, periódicos, publicações governamentais, relatórios, catálogos comerciais e industriais, teses, patentes, diretórios, mapas, recortes de jornal, microformas, etc.); acervo relativa-

mente pequeno, o que prevê avaliação constante e cooperação intensa entre bibliotecas congêneres; serviços especiais e personalizados; atualidade da coleção; acervos e serviços restritos ao público da organização a que pertencem.

### 3.3 – Objetivos

Os objetivos definem o que se pretende atingir ou executar, e devem ser coerentes, apresentar unidade ou inter-relacionar-se com outras ações a serem a elas inerentes. Isto significa que é necessário: a) definir ações razoáveis, exequíveis, adequadas, necessárias e compatíveis com a instituição; b) executar as ações em tempo hábil e em prazo previsível; c) estar em harmonia com os objetivos da instituição maior, dentro de uma visão sistêmica e integrada (Martins, 1980).

#### 3.3.1 – Objetivos da biblioteca universitária

A partir de então, é fácil compreender que os objetivos da biblioteca universitária estão intrinsecamente vinculados aos objetivos da universidade (ensino, pesquisa, extensão), e a indefinição do ensino universitário pode desencadear a indefinição dos objetivos dessas bibliotecas. Colocações como “a biblioteca universitária serve de suporte documentário” e “...tem como objetivo geral prestar serviços básicos de apoio às unidades de ensino, pesquisa e extensão” parece indicarem que os entrevistados estão conscientes dessa vinculação.

De fato, mesmo sob formas diferentes de enunciado, percebe-se que os objetivos da biblioteca universitária estão sempre relacionados com o tripé ensino, pesquisa e extensão. Fonseca, em estudo relativamente antigo (1967), arrola os seguintes objetivos: cooperar com os programas escolares, satisfazendo as necessidades dos docentes e discentes; orientar os docentes e discentes na utilização dos recursos bibliográficos e audiovisuais da universidade; cooperar com os docentes na seleção e emprego de todos os tipos de materiais que sirvam aos programas de ensino; orientar os docentes e discentes quanto a instituições de pesquisa e fontes de informação; participar, com a administração das Instituições de Ensino Superior (IES), na elaboração de programas de aperfeiçoamento do corpo docente; cooperar com outras instituições no planejamento e execução de atividades para toda a comunidade ou zona em que se encontre a universidade. Analisando-se cada um desses itens, percebe-se que eles posicionam, basicamente, a biblioteca universitária como suporte de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, reforçando, pois, as colocações dos respondentes.

#### 3.3.2 – Objetivos da biblioteca especializada

Também no caso da biblioteca especializada, a interação entre seus objetivos e os da organização na qual está inserida é bastante lógica. Segundo a **Special**

**Libraries Association**, são objetivos da biblioteca especializada adquirir, organizar, manter, utilizar e disseminar materiais relacionados com as atividades da instituição a que pertencem (Meltzer, 1967).

No entanto, é provável que, mais uma vez, a diferenciação e complexidade inerente à biblioteca especializada tenham interferido nas respostas dos sujeitos da pesquisa, as quais, de um modo geral, carecem de maior profundidade, completeza e significação. Exemplificando: “é objetivo da biblioteca especializada atender o (sic) usuário, dando todas as informações possíveis dentro da sua área de atuação” ou “...oferecer um serviço tão bom quanto possível aos seus usuários, utilizando os materiais informativos afins”.

### 3.4 – Funções

A aceção atribuída ao termo **função** que mais se adequa a este estudo é “a ação própria ou natural de um órgão...” (Ferreira, 1975, p. 664). Neste contexto, a função da biblioteca está representada pelo conjunto de ações e atividades imprescindíveis à consecução dos objetivos propostos. Ou, como coloca um dos respondentes, “a função da biblioteca é pôr em ação todos os objetivos (...) de modo que corresponda às expectativas dos usuários”.

#### 3.4.1 – Funções da biblioteca universitária

As funções delineadas para as IES brasileiras dizem respeito às atividades de ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão. Como decorrência, apesar da completa omissão às funções da biblioteca universitária no texto da Lei nº 5.540/86, concernente à Reforma Universitária, a esta compete a execução de ações de apoio à universidade.

Provavelmente esta simbiose está bastante nítida para os administradores, uma vez que estes citaram sempre funções coerentes e esperadas. Entre elas:

“seleção, aquisição, organização e preservação da coleção da IES; documentação das atividades universitárias e coleta dos documentos produzidos e editados pela universidade; intercâmbio com instituições congêneres, nacionais e internacionais; orientação em levantamentos bibliográficos e treinamento dos recursos da biblioteca...”

#### 3.4.2 – Funções da biblioteca especializada

Figueiredo (1979, p. 11) aponta, de uma forma sistemática, as funções da biblioteca:

- a) desenvolvimento da coleção de acordo com as necessidades da organização;
- b) manutenção de catálogos, índices e referências sobre assuntos especializados;
- c) disseminação da informação corrente, através de: exposições, forneci-

mento de cópias, notificações pessoais, preparação e distribuição de listas de novas aquisições de boletins e publicações especiais, como cópia de sumários de periódicos;

d) empréstimos de livros e circulação automática de periódicos;

e) indexação e resumo de relatórios internos e de correspondência técnica;

f) manutenção de serviço de referência para fornecimento de respostas a questões rápidas ou que requeiram maior tempo e para localização de material ou de informação em qualquer fonte ou em biblioteca;

g) compilação de bibliografias e preparação de relatórios;

h) assistência editorial às publicações da organização;

i) serviços de tradução;

j) serviços personalizados de vários tipos: buscas na literatura, compilação de dados, listas selecionadas com resumos de artigos de periódicos, serviços de alerta, etc;

l) orientação em levantamentos de literatura e treinamento no uso da coleção.”

As respostas obtidas estão próximas das funções supracitadas, só que de uma forma dispersa e rarefeita. Para se ter uma idéia, apenas 18,18% dos bibliotecários citaram o máximo de três funções. Exemplificando:

“as funções da biblioteca especializada são: armazenar documentos de uma determinada área – disseminar informações de interesse de seus usuários – auxiliar estes usuários em suas pesquisas.”

### 3.5 – Biblioteca universitária versus biblioteca especializada

Questionados sobre as semelhanças e diferenças entre biblioteca universitária e biblioteca especializada, cinco dentre os sujeitos da pesquisa se omitiram. Alguns expressaram pontos de vista tênues quanto à similaridade, tais como: “a biblioteca universitária é um conjunto de bibliotecas especializadas”, ou: “ambas possuem livros técnicos”, ou: “todos os pontos são comuns.” No que se refere às diferenças, também houve colocações ingênuas: “a biblioteca especializada trata de um ou dois assuntos, e a universitária, de muitos”, ou: “a única diferença é a clientela.”

Na literatura, encontram-se diluídos vários trabalhos que utilizam as expressões bibliotecas especializadas, bibliotecas especiais, bibliotecas universitárias, bibliotecas ambulantes, etc., para identificar os vários tipos de biblioteca. No entanto, percebe-se a carência de trabalhos abrangentes sobre a classificação de bibliotecas, apontando suas características, semelhanças, distinções, inter-relações. Este fato deve ter contribuído para o resultado obtido, apesar dos trabalhos de Cesarino (1978) e Figueiredo (1979).

Conforme dito anteriormente, as bibliotecas universitária e especializada têm em comum o nível intelectual dos acervos (destinados a um público, predominantemente, de 3º grau) e, como conseqüência, os serviços prestados. Assim é que uma análise crítica das funções da biblioteca especializada, descritas no item anterior,

conduz à percepção de que quase todas são adaptáveis e exeqüíveis em uma biblioteca universitária. Quanto aos recursos humanos, em ambas (e isto foi lembrado por vários respondentes) há necessidade de pessoal de alto nível, com condições de diálogo com o pesquisador/cientista/docente universitário/técnico.

Quanto à estrutura organizacional, ao suporte administrativo e aos recursos financeiros, há um contraste acentuado, em detrimento da biblioteca universitária, o que, sem dúvida, tem relação com a crise da universidade brasileira (A CRISE aberta..., 1987). Estas distinções, porém, não foram mencionadas uma só vez pelos entrevistados.

#### 4. CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, chegou-se a conclusões passíveis de reexame, face às limitações inerentes a trabalhos desta natureza:

a) a grosso modo, não há um conhecimento consolidado a respeito da fundamentação teórica (conceituação, caracterização, objetivos, funções, pontos de semelhança e de contraste) concernente às bibliotecas especializadas e universitárias, por parte dos seus administradores;

b) os bibliotecários-administradores maranhenses expressam de forma mais adequada e completa o conceito, as características, os objetivos e as funções da biblioteca universitária, em detrimento da biblioteca especializada;

c) a identificação das semelhanças e dessemelhanças entre bibliotecas universitária e especializada necessita de maior aprofundamento e reflexão;

d) os bibliotecários-administradores maranhenses visualizam as bibliotecas universitárias como mais bem estruturadas do que as especializadas. Para eles, as bibliotecas especializadas maranhenses, em geral, se ressentem da falta ou inadequação de recursos humanos, materiais e financeiros compatíveis com as necessidades de informação do público, o que vem inviabilizando a prestação de serviços mais diversificados e restringindo a prática bibliotecária a ações rotineiras;

e) os bibliotecários-administradores maranhenses, de um modo geral, contrariando Oliveira (1983), carecem de auto-estima profissional, através do incentivo à criatividade e à desenvoltura.

#### 5. RECOMENDAÇÕES

Recomendam-se, visando à melhoria das bibliotecas universitárias e especializadas maranhenses, as seguintes medidas gerais e/ou específicas:

a) elaboração e divulgação de estudos sobre a tipologia da biblioteca, a fim de se identificarem, com maior segurança, o conceito, as características, os objetivos, as funções, os pontos em comum e divergentes entre os vários tipos dessa instituição;

b) incentivo aos programas de pesquisa na área de Biblioteconomia, como

## Bibliotecas Universitárias e Especializadas de São Luís (MA)

elemento desinibidor do potencial humano e de maior compreensão da realidade local;

c) implementação, junto à administração das empresas, de medidas que favoreçam melhores condições às bibliotecas especializadas maranhenses, a partir de um acaço conjunta entre os vários órgãos representativos da classe bibliotecária no Estado (Conselho, Associação, Curso de Biblioteconomia etc.)

d) adoção de programas permanentes de capacitação profissional que permitam a interação teoria-prática.

### Abstract

Research with the head – Librarians of the Brazilian university and special libraries in order to know their position about these institutions.

Assessment of the understanding, by their Librarians, of theoretical foundations of university and special libraries in São Luís, Ma, Brazil.

### REFERÊNCIAS

1. CAMPELLO, B.S. Materiais não-convencionais em bibliotecas especializadas: relatórios técnicos, teses e dissertações, normas técnicas e patentes. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, 11(1): 38-52, mar. 1982.
2. CARVALHO, M.C.R. de. Bibliotecas universitárias-documento base. s.1., s. ed. 1981. 10 f. (Datilografado).
3. CESARINO, M.A. da N. Bibliotecas especializadas, centros de documentação, centros de análise da informação: apenas uma questão de terminologia. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, 7(2): 218-41, set. 1978.
4. A CRISE aberta de um ensino falido. Veja, São Paulo, (973): 70-6, 29 abr. 1987.
5. CUNHA, M.B. da. Biblioteca universitária e educação do usuário. R. Bibliotecon. Brasília, Brasília, 14(2): 175-88, jul./dez. 1986.
6. FERREIRA, A.B. de H. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975. p. 279, 664.
7. FIGUEIREDO, N. Bibliotecas universitárias e especializadas: paralelos e contrastes. Revista de Biblioteconomia de Brasília, 7(1): 9-25, jan./jun. 1979.
8. FONSECA, E.N. da. Roteiro para organização de bibliotecas universitárias. Brasília, UnB, 1967. 38 f.
9. MARTINS, M.G. de. Planejamento bibliotecário. São Paulo, Pioneira, 1980. 166 p.
10. MELTZER, M.F. The information center: management hidden asset. s.1., American Management Association, 1967. p. 19.
11. MOSTAFA, S.P. Estudos de usuário ou suco de laranja na biblioteca: notas ordinárias. Cadernos de Biblioteconomia, Recife, (8): 7-16, jun. 1984.
12. OLIVEIRA, Z.C.P. de. O bibliotecário e sua auto-imagem. São Paulo, Pioneira, 1983. 98 p.
13. TARGINO, M. das G. Conceito de biblioteca. Brasília, ABDF, 1984. 177 p.
14. THORELL, A.M.V. et alii. Biblioteca Central da UNISINOS e o seu público interno. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 5., Porto Alegre, 1987. Anais... Porto Alegre, UFRGS, 1987. v.1, p. 325-56.

**ANEXO I**

**BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E ESPECIALIZADAS  
DE SÃO LUÍS-MA (OUT./NOV. 1986)**

**BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Campus Universitário Paulo VI

Fone: (098) 225-2310

65000 – São Luís-MA

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Biblioteca Central – Bloco do CEB

Campus Universitário do Bacanga

Fone: (098) 222-1687

65000 – São Luís-MA

**BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS**

Banco de Desenvolvimento do Maranhão – BDM

Av. D. Pedro II, 120

Centro

Fone: (098) 222-0155

65000 – São Luís-MA

Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa do Maranhão – CEAG/MA

Av. D. Pedro II, 241 – A

Centro

Fone: (098) 222-7033

65000 – São Luís-MA

Centro Teológico do Maranhão – CETEMA

Rua do Rancho, 112

Centro

Fone: (098)

65000 – São Luís-MA

Comissão Estadual de Planejamento Agrícola do Maranhão – CEPA/MA

Av. Getúlio Vargas, 2321

Monte Castelo

Fone: (098)

65000 – São Luís-MA

Bibliotecas Universitárias e Especializadas de São Luís (MA)

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR  
Rua da Estrela, 471  
Centro  
Fone: (098) 221-1122 – Ramal 189  
65000 – São Luís-MA

Companhia Vale do Rio Doce – CVRD  
Av. dos Portugueses, s/nº  
Fone: (098) 222-5066  
65000 – São Luís-MA

Delegacia do Ministério da Agricultura  
Pça. da República, s/nº  
Diamante  
Fone: (098) 221-2663  
65000 – São Luís-MA

Delegacia do Ministério da Fazenda  
Rua Oswaldo Cruz, 1618  
Centro da Fábril  
Fone: (098) 223-3584 – Ramais 280/218  
65000 – São Luís-MA

Empresa Agropecuária de Extensão Rural – EMATER/MA  
Av. dos Franceses, s/nº  
Oiteiro da Cruz  
Fone: (098) 223-3584 – Ramais 280/218  
65000 – São Luís-MA

Empresa Maranhense de Pesquisa Agropecuária – EMAPA  
Rua Direita, 149  
Centro  
Fone: (098) 221-2833  
65000 – São Luís-MA

Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais – FIPES  
Rua Portugal, s/nº  
Centro  
Fone: (098) 222-2474  
65000 – São Luís-MA

MARIA DAS GRAÇAS TARGINO

Hospital Presidente Dutra, HPD  
Rua Barão de Itapary, 227  
Centro  
Fone: (098) 222-1079  
65000 – São Luís-MA

Ordem dos Advogados do Brasil – OAB/MA  
Rua dos Afogados, 690  
Centro  
Fone: (098)  
65000 – São Luís-MA

Secretaria de Agricultura do Maranhão – SAGRIMA  
Av. Mal. Castelo Branco, 789  
São Francisco  
Fone: (098) 227-1817  
65000 – São Luís-MA

Secretaria de Educação – SEDUC  
Rua do Passeio, s/nº  
Centro  
Fone: (098)  
65000 – São Luís-MA

Secretaria de Planejamento  
Rua João Gualberto, 49  
Centro  
Fone: (098) 222-4059  
65000 – São Luís-MA

Secretaria de Saúde do Maranhão  
Rua Rio Branco, 267  
Centro  
Fone: (098) 222-1471  
65000 – São Luís-MA

Secretaria de Transporte e Obras Públicas – SETOP  
Av. Mal. Castelo Branco, 789  
Fone: (098) 227-1817  
65000 – São Luís-MA

## Bibliotecas Universitárias e Especializadas de São Luís (MA)

Serviço Social do Comércio – SESC

Av. Silva Maia, 164

Centro

Fone: (098) 222-1244

65000 – São Luís-MA

Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão – TRE

Av. Vitorino Freire, s/nº

Fone: (098) 222-0655

65000 – São Luís-MA

### **AGRADECIMENTOS**

Aos alunos do Curso de Biblioteconomia da UFMA – 8º período/ 2º semestre 1986 – Amália Maranhão Coelho, Orlane da Silva Maia, Raimunda Ramos Marinho, Sílvia Teresa Bitencourt – por sua inestimável contribuição na coleta de dados.